



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

CONCEPÇÕES DE EDUCADORES SOBRE A PRODUÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS.¹

**Renata de Souza Santos², Lisiane de Oliveira Ferreira³, Guilherme Hammarstrom Dobler⁴,
Silvana Konageski Dalla Rosa⁵, Janessa Caroline Peccin⁶, Marli Dallaagnol Frison⁷.**

¹ Projeto de pesquisa realizado em Prática de ensino IV: Pesquisa em Ensino de Ciências II no curso de Licenciatura de Química da Unijui

² aluno do curso de Química da Unijui

³ aluno do curso de Ciências Biológicas da Unijui

⁴ Licenciando do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI

⁵ aluna do curso de Ciências Biológicas da Unijui

⁶ aluna do Curso de Química da Unijui

⁷ docente vinculada ao Departamento de Ciências da Vida

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise sobre concepções de professores em formação inicial dos cursos de Ciências Biológicas e Química da UNIJUI, e professores que atuam no Ensino Fundamental. Buscando compreender como é a produção/estruturação do currículo escolar, com base em dados obtidos em uma investigação realizada a partir de entrevistas semi-estruturada. Diante de uma abordagem qualitativa de Estudo de Caso, foi analisado como o currículo é entendido no ensino de Ciências nas escolas, bem como os aspectos considerados importantes para sua estruturação. Podemos perceber que no geral há bastante conhecimento por parte dos professores ao que se refere à produção curricular no ensino de Ciências, e nas propostas de abordagem aos conteúdos com flexibilidade e respeitando as individualidades dos alunos para uma educação de qualidade.

Palavras-Chave: currículo escolar; ensino de ciências; formação de professores.

Introdução

As discussões sobre o currículo perduram desde o século XX, onde este é comparado a uma “pista de corrida”, ou seja, o aluno deveria percorrer esse caminho para sua formação. Porém, somente a partir de 1980 que vieram surgir novas teorias que mudam a concepção do currículo. Apesar de avanços, as ideias mais associadas ao currículo pelos educadores ainda é relacionado apenas às disciplinas e listagem de conteúdos desenvolvidos. Para Moreira (1999), esta é ainda uma das principais maneiras de defini-lo, “como conteúdos escolares”, “experiências de aprendizagem”, “planos de aprendizagem”, “objetivos” e “avaliação”. Este autor ressalta, ainda, que não podemos considerar esses significados como se estivessem totalmente errados, pois de certa forma eles correspondem a um conjunto referente



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

às intenções e as práticas pedagógicas que constituem um instrumento importante para o processo educativo escolar.

São inúmeras as competências que os professores devem possuírem para a produção de uma proposta de ensino que atenda a uma nova forma de organização do conhecimento, instituindo ações de formação voltadas à modularização do ensino, ao aprender a aprender (DIAS, 2003, p. 1166). Diante disso se faz necessária as discussões sobre currículo, tendo em vista que ainda há muita dúvida em torno deste assunto, e que seu entendimento pouco mudou com o decorrer dos tempos.

Espera-se que os professores tenham habilidade para elaborar uma proposta de ensino que esteja de acordo com a realidade dos alunos e que incorpore questões sociais e interdisciplinares sem deixar de lado os seus conteúdos específicos, e ao mesmo tempo fazer com que o ensino não seja algo imposto e isolado. Visto que, o ensino de Ciências está fortemente associado ao “conteudismo”, memorização, classificações, etc. como se fosse desvinculada da realidade e isolada de outras disciplinas. Teixeira (2003) ao analisar esta questão salienta que:

De fato, quando avaliamos o ensino de ciências (Biologia, Química, Física e Matemática); é notável que o perfil de trabalho de sala de aula nessas disciplinas está rigorosamente marcado pelo conteudismo, excessiva exigência de memorização de algarismos e terminologias, descontextualização e ausência de articulação com as demais disciplinas do currículo (p.178).

Com o objetivo de compreender quais conhecimentos os educadores possuem para a elaboração de uma proposta pedagógica, desenvolvemos esse trabalho com a seguinte questão que norteia a pesquisa: Quais concepções sobre currículo que os professores possuem e como é estruturado/construído para contribuir para uma educação de qualidade? E diante dos resultados procuramos identificar os problemas e limitações que possam estar presentes na produção curricular para o ensino de Ciências de forma a possibilitar posteriormente reflexões e ações sobre o mesmo.

Metodologia

Esta pesquisa se insere numa abordagem qualitativa de Estudo de Caso, que segundo Lüdke e André (1986) é quando o pesquisador pesquisa sobre uma situação singular, visando à descoberta de novos elementos que se fazem importante, sempre levando em conta as características do meio social, buscando utilizar uma linguagem mais clara e objetiva. O estudo foi desenvolvido no componente curricular Prática de Ensino III: Pesquisa em Ensino de Ciências I, tendo como finalidade de investigar, analisar e compreender as concepções de professores em relação à produção do currículo. Os sujeitos envolvidos nessa pesquisa foram professores que atuam no ensino de Ciências em escolas da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e professores em formação dos cursos de Ciências Biológicas e Química da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI.

Inicialmente foi proposto um questionário destinado aos professores em formação inicial, que procurava investigar qual a compreensão deles sobre currículo escolar. Aos professores atuantes no Ensino Fundamental foi utilizado entrevistas semiestruturadas, que nos ajudaria a entender quais concepções sobre currículo, os aspectos considerados importantes e, suas manifestações quanto às suas contribuições na formação de uma sociedade mais justa e igualitária. O resultado e a discussão serão apresentados em torno da análise das respostas obtidas dos professores licenciandos e as respostas dos



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

professores do ensino Fundamental. Para preservar a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa e ao mesmo tempo identificar suas manifestações, atribuímos nomes fictícios com letras iniciais maiúsculas E, para os professores das escolas e P para professores em formação inicial.

Resultados e discussão

Para que o ensino possua elementos importantes que contribuam de fato para a formação dos alunos, os professores devem possuir conhecimentos para determinar quais aspectos são verdadeiramente importantes para um aprendizado significativo. Se formos analisar durante a formação acadêmica nem sempre é discutido os aspectos inerentes a estruturação/construção de um currículo, que atenda as necessidades educacionais dos alunos, fato evidenciado também por Moreira (1999). Podemos constatar tal fato, diante das respostas obtidas dos licenciandos, em certos momentos percebemos que falta conhecimento sobre o assunto como constatamos na resposta a seguir:

Pelo meu ver, um currículo escolar seria tudo que já fiz, faculdade, mestrado, doutorado, estágios... A pessoa mesmo é responsável pelo seu currículo a final é ela quem vai estudar, se superar em suas expectativas, tirar suas notas sendo elas boas ou ruins. O desenvolvimento que obteve durante seus estágios e faculdade, e sua vontade principalmente (Paola).

A resposta demonstra ideias totalmente equivocados sobre o currículo, porém, há também concepções bastante claras que evidenciam um conhecimento mais amplo sobre o assunto, como evidenciamos na resposta a seguir:

Currículo escolar no meu ponto de vista é a união de conteúdos considerados importantes em cada área para a formação de sujeitos/cidadãos. O currículo de ciências deve ser estruturado de forma que abranja temas de cunho social, ambiental e saúde. Além disso, deve conter também conceitos chave para o desenvolvimento do intelecto de uma forma geral, e adequadas de acordo com a realidade escolar obtida (Patrícia).

Observamos também que alguns termos utilizados para definir currículo aparecem frequentemente como: “conjunto de disciplinas”, “base e guia da prática docente”, “lista de conteúdos, conceitos”, “descrição e organização das matérias”, tais concepções também são apontadas por Moreira (1999). Na maioria das respostas obtidas a concepção de currículo está associada a disciplinas e conteúdos escolares, ou seja, um currículo padrão, que de certa forma é algo imposto aos professores, pois diz quais conteúdos devem ser trabalhados por eles e em determinadas séries. Freire (1986, p. 97) define o currículo padrão como uma transferência mecânica e autoritária, que implica numa falta de confiança na criatividade dos alunos e da capacidade dos professores.

Assim como os licenciandos, as respostas dos professores das escolas revelam concepções muito semelhantes, principalmente no que diz respeito à definição de currículo, onde a maioria o descreve como conjunto ou guia de ações pedagógicas, experiências de aprendizagens. Neste sentido corrobora Moreira (2007):

O currículo representa, assim, um conjunto de práticas que propiciam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais. O currículo é, por conseqüência, um dispositivo de grande efeito no processo de construção da identidade do(a) estudante (p. 27).



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Sobre aspectos referentes à elaboração do currículo bem como a seleção dos conteúdos que são considerados importantes estarem presentes, fala-se bastante em contextualização e levando em conta as peculiaridades de cada região, pois as escolas possuem diversidades culturais e que cada aluno é único com seu jeito de ser, suas idéias, seus costumes e crenças.

Segundo Lima (2006):

O currículo deve atender a quatro pressupostos básicos: oferecer uma visão de cultura; ser entendido como um processo historicamente construído, não apenas como algo a ser produzido, mas a ser modificado e reconstruído; promover a interação entre a teoria e prática; ser um projeto cultural, com flexibilidade para que os professores intervenham nele. Portanto, para que o currículo atenda as especificidades de cada sujeito e contemple a dimensão política social, é preciso que esteja focado na realidade cultural, pautada nas questões subjetivas e objetivas, de modo que abranja conteúdos e métodos que atendam as necessidades de apropriação dos saberes culturalmente válidos (p. 147).

Na relação currículo e sociedade a maioria dos professores concordam que há uma correlação entre ambas como ressalta Evandro "... porque um currículo escolar deve ir de encontro com as questões sociais, isto porque, a escola está inserida no meio político, social e econômico de sua comunidade". A escola está inserida na sociedade, onde recebe influências que tornam essa relação ainda mais forte, onde uma está ligada a outra. Veiga- Neto (2004, p. 166) comenta que currículo, mundo social e cultural possuem uma relação de interdependência, e a escola é a mediadora deste processo. Sendo assim se faz importante que haja a possibilidade de flexibilização do currículo, que na visão dos professores é uma adaptação ou uma melhoria na realidade escolar, que ocorre fazendo mudanças necessárias, tentando aproximar cada vez mais aluno e escola.

Porém, as adaptações curriculares nem sempre depende apenas dos professores, está muito ligado à gestão escolar, que muitas vezes não dá autonomia para que os professores possam intervir e participar melhor do processo de formulação curricular, bem como na escolha dos conteúdos e metodologias para ser aplicados como expressa os professores, que afirmaram não ser coadjuvante neste processo e passa a ideia de uma escola autoritária, conservadora que impõem suas regras "Processo autoritário, pois para nós professores cabe "aceitar ou aceitar" algo que já está pronto quando chegamos à escola (Elaine)." E também: "Não é aberto na maioria das vezes para discussão, o que faz com que tenha um caráter um tanto quanto autoritário e ditador (Elisa)."

A construção do currículo hoje é baseada nas dimensões sociais, políticas e de conhecimento, é também uma questão relativa à identidade, mostrando que a escola traz consigo objetivos específicos, relacionados às questões do saber produzido e acumulado pela humanidade. Portanto ele é construído por pessoas e para pessoas, por isso deve-se conceber o currículo como uma construção das dimensões sociais procurando compreender a estrutura na qual está inserido. A organização do currículo deve incorporar formas particulares de agir, pensar, ver o mundo, é uma coleção de sistemas de pensamentos que incorporam regras e padrões através dos quais a razão e a individualidade são construídas (POPKEWITZ, 2002, p. 194). Torna-se fundamental que o professor tenha conhecimento da importância e da responsabilidade que é a seleção de conteúdos que sejam verdadeiramente importantes para a formação do conhecimento científico e da identidade dos alunos.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Conclusões

Em uma conclusão geral das respostas obtidas, os professores parecem ter concepções bem claras sobre o processo de formulação curricular, e da sua importância para o ensino. Porém, percebemos que em alguns casos, eles ainda estão atrelados a conceitos tradicionais ao considerar o currículo como uma organização sistemática de conteúdos. Por sua vez, constatamos também conceitos que se aproximam mais das novas teorias sobre currículo, onde os professores o vêem como algo que deve ser formado partindo da realidade do educando e dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos da comunidade.

Percebemos os professores nem sempre tem autonomia para realizarem as adaptações curriculares bem com a imposição destes por parte da gestão escolar, que não entender que o professor é o ator principal da prática docente e nesse sentido ele deve estar inteiramente envolvido em assuntos acerca da educação. Atitudes como tais, infelizmente ainda são bastante comuns no ambiente escolar, devido à relutância de muitos em relação a uma reforma educacional. Em suma, podemos constatar que o currículo é um importante artefato social e cultural, o qual não se restringe apenas a organização de conhecimentos a ser transmitido, ele abrange aspectos da formação humana, emergindo temas que fazem os alunos conhecer o mundo e os problemas reais capacitando-os para a vida social.

Referências Bibliográficas

- DIAS, Rosanne Evangelista; LOPES, Alice Casimiro. Competências na formação de professores no Brasil: o que (não) há de novo. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1155-1177, dezembro 2003.
- FREIRE, Paulo e Ira Shor. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- LIMA, Marceline; LEMOS, Maria de Fátima; ANAYA, Viviani. Currículo escolar e construção cultural: uma análise prática. Dialogia, São Paulo, v. 5, p. 145 – 151, 2006.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MOREIRA, Antônio F. B. reflexões sobre currículo a partir da leitura de um livro para crianças. Química Nova na Escola, N° 09, 1999, p. 23-27.
- POPKEWITZ, T. História do currículo, regulação social e poder. In: SILVA, T. T. da (Org.) O sujeito da educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TEIXEIRA, Paulo M. M. A educação científica sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e do Movimento C.T. S no Ensino de Ciências. In: Ciência e Educação, Vol. 09, n. 2, 2003, p.177-190.
- VEIGA-NETO, A. Foucault & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.